



IP / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LÍNGUA
PORTUGUESA

NÚCLEO EXTENSIONISTA ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
(NEELP) – MADRE OLÍVIA

OFICINA

Produção de textos: da leitura para a reescrita

2012



Prof. Dra. Sueli Cristina Marquesi
Coordenadora Acadêmico-Científica do IP-PUC e
Líder do NEELP

Prof. Dra. Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos
Coordenadora Administrativa do IP-PUC

Membros do Grupo:

Adriana Eugênia Antony Afonso
Fátima Aparecida de Souza
Hélio Rodrigues Junior
Rosangela Maria de Carvalho Oliveira

Programação

Parte I

- **Apresentação dos objetivos da Oficina**
- Prof. Dra. Sueli Cristina Marquesi

- **Apresentação do IP-PUC**
- Prof. Dra Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos

- **Procedimentos teórico-metodológicos para a correção de textos**
- Prof. Dra. Sueli Cristina Marquesi

- **Referenciação**
- Fátima A. de Souza

- **Progressão Temática**
- Rosângela Maria de Carvalho Oliveira

- **Critérios de Textualização**
- Hélio Rodrigues Júnior

- **Reescrita / Retextualização**
- Adriana Eugênia Antony Afonso

Parte II

Aplicação Teórica

- **Gênero Textual - Artigo de Opinião**
(Proposta de Correção - Proposta de Reescrita / Retextualização)

Objetivos:

- a) refletir sobre problemas apresentados em redações produzidas por alunos de 3ª série do Ensino Médio e suas possíveis causas.
- b) sistematizar alguns aspectos da Linguística Textual (LT) que subsidiem a prática do professor de Língua Portuguesa quanto ao trabalho com a produção textual.
- c) apresentar propostas de atividades, baseadas nessas contribuições, que possam auxiliar os professores no encaminhamento da produção escrita.

Prof^a Dr^a Neusa Bastos
Apresentação do **IP-PUC/SP**

(Instituto de Pesquisas Linguísticas “Sedes Sapientiae” para Estudos de
Português da PUC/SP)

Rua Bartira 387 Cep 05009-000
São Paulo/SP

Tel 3862-7640 / 3801 4555

Endereço Eletrônico:

ippucsp@pucsp.br /
<http://www.ippucsp.org.br>



BREVE HISTÓRICO

- CEN-PES – 1962
- Até 60, para descrição, análise e ensino de Língua Portuguesa - enfoque filológico e gramatical.
- Hoje, um enfoque linguístico, a partir das perspectivas textual/discursiva e histórica ou historiográfica, considerando-se a relação sistema e uso, estando os doutores ligados ao Instituto concordes com tal procedimento.

BREVE HISTÓRICO

- **IP-PUC-SP** é um setor ligado à pesquisa e à extensão - três núcleos extensionistas:
- **NEELP** (Núcleo Extensionista de Ensino de Língua Portuguesa: Madre Olívia),
- **NUPLE** (Núcleo Extensionista de Português Língua Estrangeira),
- **NELPOC** (Núcleo Extensionista de Língua Portuguesa para a Comunidade)

OBJETIVOS:

1. desenvolver a extensão a partir da pesquisa que se realiza no Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa e no Departamento de Português da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes;
2. propiciar a professores e estudantes universitários associados do IP maior abertura de horizontes, de maneira que desenvolvam mais adequadamente sua consciência crítica e construtiva;
3. aplicar as investigações para atender às expectativas e carências dos profissionais da área do ensino;
4. renovar a metodologia do ensino de Língua Portuguesa: redação, leitura e gramática, à luz de novas teorias linguísticas;
5. manter uma postura de acolhida à interdisciplinaridade;
6. respeitar a presença de linhas diferenciadas de pesquisa na Universidade, considerando a diversidade de enfoques e evitando a dispersão.

AÇÕES



- Grupos Extensionistas
- Eventos
- Atendimento e consultas
- Publicações

Professora Dra. Sueli Cristina Marquesi

- **Procedimentos teórico-metodológicos para a correção de textos:**
 - **reflexão sobre princípios teóricos da Linguística Textual ;**
 - **da teoria para a definição de procedimentos metodológicos;**
 - **definindo critérios de correção de textos à luz dos princípios teóricos tratados.**

The background of the slide features the coat of arms of the University of São Paulo. It consists of a blue shield with a white sword in the center, flanked by four golden fleur-de-lis. Below the shield is a white banner with the word 'SAPIENTIA' in blue capital letters. The shield is surrounded by a golden wreath and a purple ribbon at the top. The entire emblem is set against a light blue background.

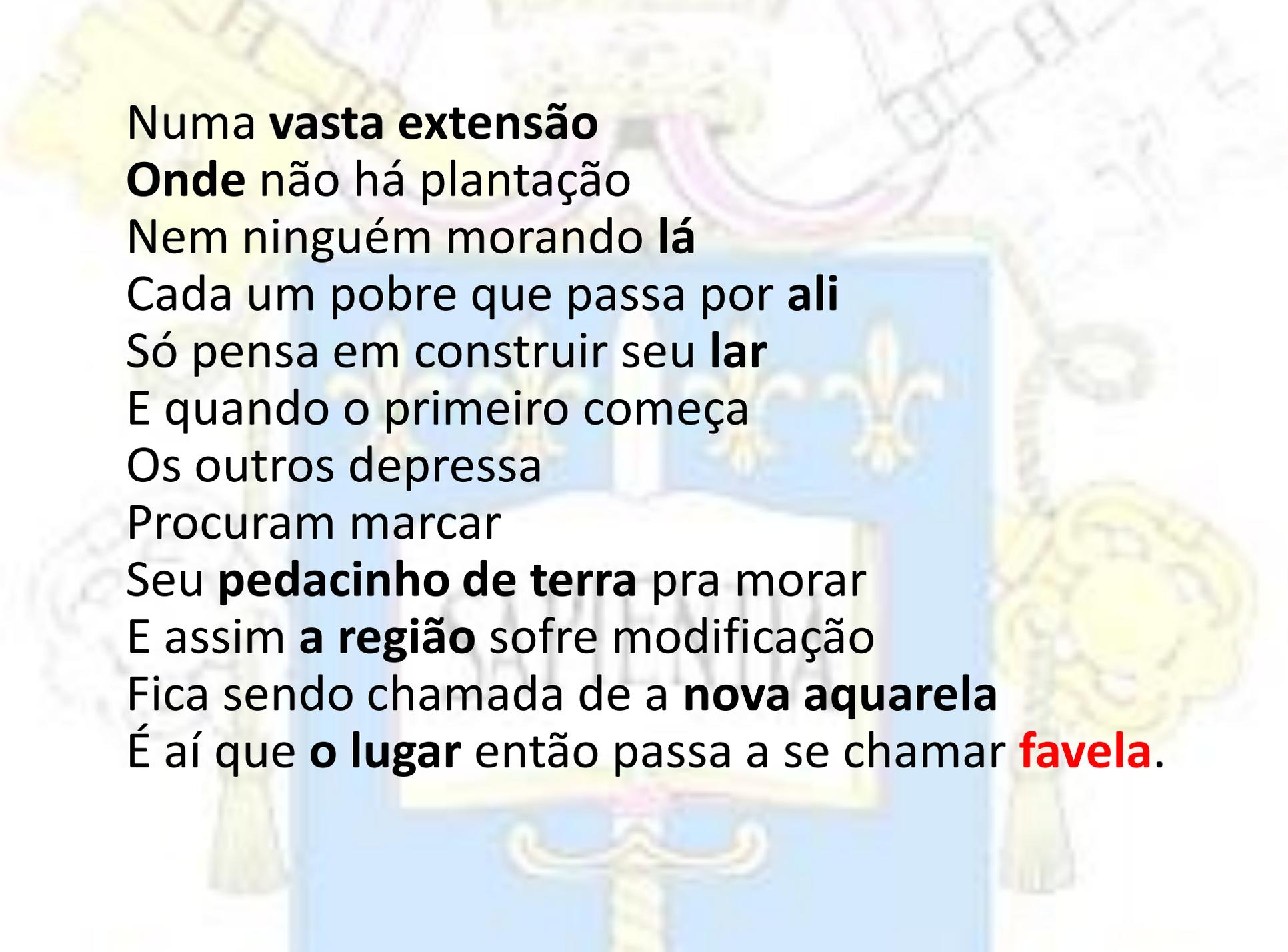
Fátima Aparecida de Souza
(fatimamanasouza@hotmail.com)

REFERENCIAÇÃO

Morro da Favela –Tarsila do Amaral – 1924

Fonte: www.capivari.sp.gov.br





Numa **vasta extensão**
Onde não há plantação
Nem ninguém morando **lá**
Cada um pobre que passa por **ali**
Só pensa em construir seu **lar**
E quando o primeiro começa
Os outros depressa
Procuram marcar
Seu **pedacinho de terra** pra morar
E assim **a região** sofre modificação
Fica sendo chamada de **a nova aquarela**
É aí que **o lugar** então passa a se chamar **favela.**

The background of the slide is a faded, light-colored coat of arms. It features a central shield with a blue field containing a white book with the word 'SAPIENTIA' written on it. Above the shield is a crest with a white sword and a white fleur-de-lis. The shield is flanked by two golden lions holding golden keys. The entire emblem is surrounded by a decorative border of golden and purple elements.

Favela (Jorginho Pessanha / Padeirinho)

Disponível em: <http://www.vermutecomamendoim.com/2009/01/favela.html>
(Consulta feita em 15/10/2012)

Lula quer que comunidades pobres não sejam mais chamadas de ‘favelas’

(...)

O presidente Lula afirmou hoje no Morro Santa Marta, pacificado por uma UPP, que pretende “tirar o nome de **favela**” das **comunidades pobres** do Brasil, oferecendo serviços para a população. Para o presidente, o termo tem uma conotação pejorativa.

“Somos de uma geração que precisa recuperar o tempo perdido, para que nossos filhos não precisem mais chamar nenhum **bairro** de ‘favela’, mas de **comunidade**. (...) Antes era romântico e dava até samba, música bonita de Noel Rosa, mas com o desprezo dos governantes virou **lugar violento** e passou a aparecer nas páginas dos jornais por isso”, afirmou Lula.

Raphael Gomide, iG Rio de Janeiro | 30/08/2010 15:00

<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/rj/lula+quer+que+comunidades+pobres+nao+sejam+mais+chamadas+de+favelas/n1237764818197.html> (consulta feita em 30/08/2010)



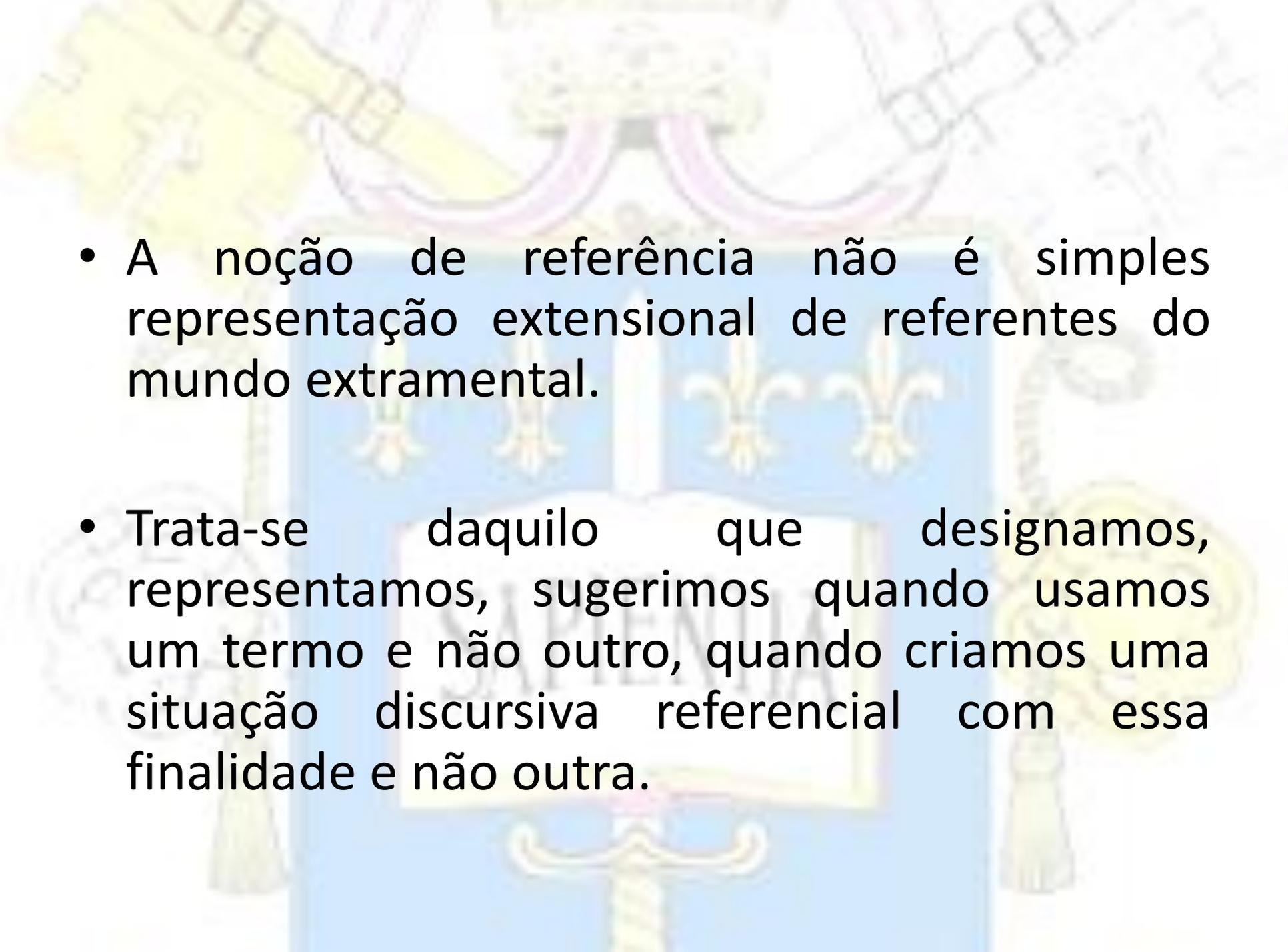
Rocinha – Rio de Janeiro

A questão da referenciação (antecedentes)

- Halliday/Hasan – década de 70 (estudos da coesão e da coerência).
- **Coesão sequencial** (“realizada na forma de garantir a continuidade do sentido” - conexão) (...).
- **Coesão referencial** (“permite ao produtor do texto remeter, por meio de um elemento linguístico, a outros elementos textuais, anteriores ou posteriores”) (KOCH, 2006, p. 36).

A referenciação:

- não privilegia a relação entre as palavras e as coisas, mas a relação **intersubjetiva e social** no seio da qual as versões do mundo são publicamente elaboradas, avaliadas em termos de adequação às finalidades práticas e às ações em curso dos enunciadores (MONDADA *apud* KOCH, 2006, p. 60).

- 
- A noção de referência não é simples representação extensional de referentes do mundo extramental.
 - Trata-se daquilo que designamos, representamos, sugerimos quando usamos um termo e não outro, quando criamos uma situação discursiva referencial com essa finalidade e não outra.

REFERENCIAÇÃO

- “(...) um caso geral de operação dos elementos designadores (...) (MONDADA *apud* KOCH, 2006, p. 60).

Formas de introdução de referentes no modelo textual

ativação 'não-ancorada'

“Um objeto **totalmente** novo é introduzido no texto, passando a ter um ‘endereço cognitivo’ na memória do interlocutor.” KOCH, 2006, p. 64

ativação 'ancorada'

Um “novo objeto-de-discurso é introduzido, (...) em virtude de algum tipo de associação com elementos presentes no co-texto ou no contexto sociocognitivo, passível de ser estabelecida por associação e/ou inferenciação.” KOCH, 2006, p. 64

Exemplo

Para um bom desenvolvimento de um indivíduo na sociedade, é necessário que o mesmo saiba discernir o certo do errado. No caso da criança, ela adquire esse conhecimento através do que seus pais, responsáveis legais, as ensinam. A lei nº 8.069

SAPIENTIA

Fragmento de Redação elaborada por aluno da 3ª série do Ensino Médio para o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) 2010.

Introdução não-ancorada
(objeto totalmente novo)

“indivíduo / criança / pais / bom desenvolvimento”

Introdução ancorada
**(algum tipo de associação com elementos
presentes no co-texto ou no contexto
sociocognitivo)**

“o mesmo / a criança / ela / as / responsáveis legais
/ discernir o certo do errado / esse
conhecimento”

Tatuados no baile

Após dois meses de reforma, A Mulher do Padre reabriu suas portas na rua Augusta com dez DJs, vodca, saquê, cerveja e 12 dúzias de ovos cozinhados pessoalmente pela dona, Paula Ferrali.

A festa, cheia de modernos e modernas, contou com o maior número de tatuagens por metro quadrado da região dos Jardins.



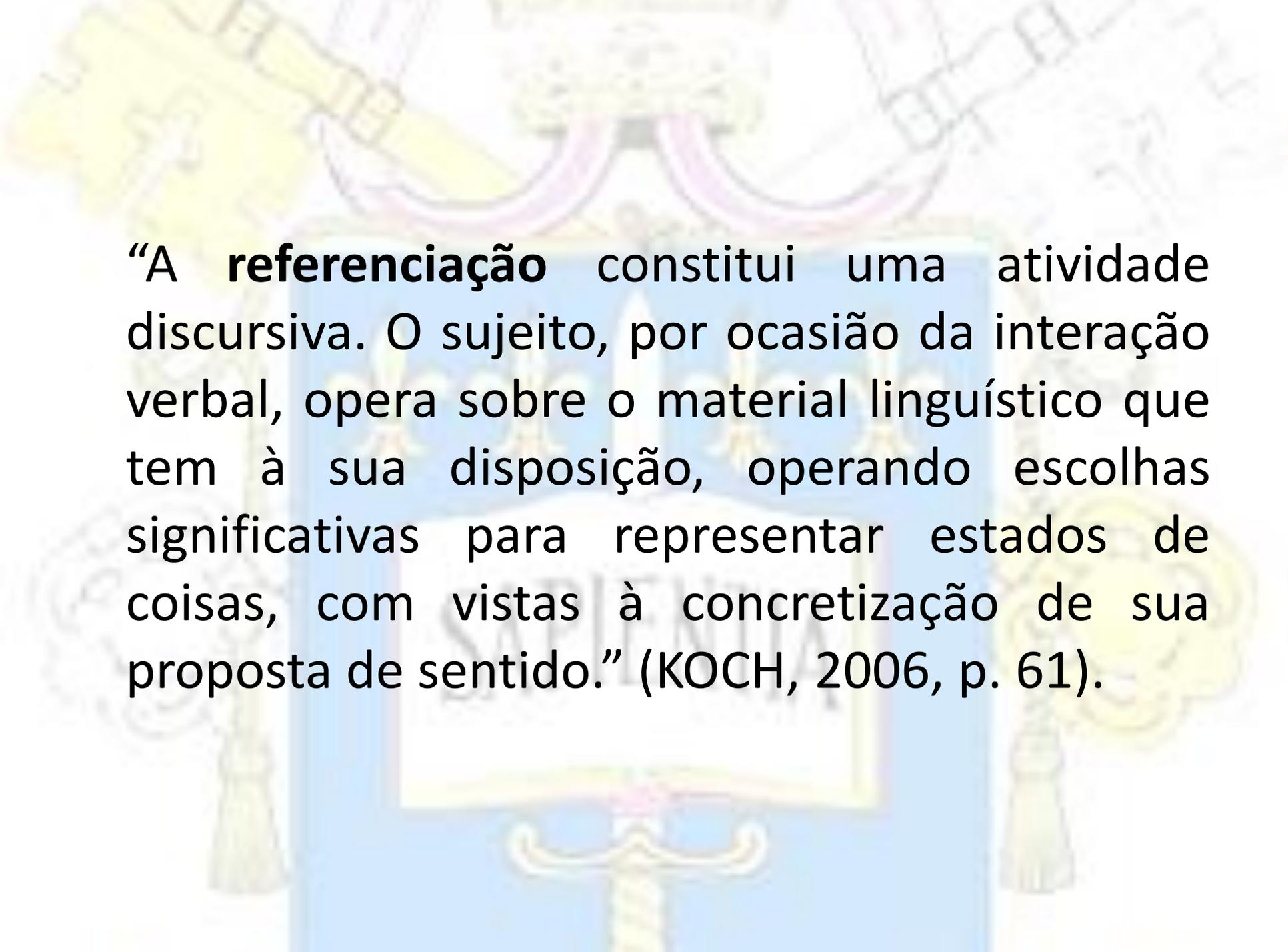
A palavra “festa” é um tipo de introdução
ancorada ou não-ancorada?

Ativação ancorada de referentes

- Entramos no mundo das **anáforas**, que, segundo Cavalcante (2003), podem ser diretas e indiretas, com dêiticos ou sem dêiticos.



SAPIENTIA



“A **referenciação** constitui uma atividade discursiva. O sujeito, por ocasião da interação verbal, opera sobre o material linguístico que tem à sua disposição, operando escolhas significativas para representar estados de coisas, com vistas à concretização de sua proposta de sentido.” (KOCH, 2006, p. 61).

The background of the slide is a faded, light-colored coat of arms. It features a central shield with a blue field containing four golden fleur-de-lis and a white sword. Below the shield is a white banner with the Latin word 'SAPIENTIA'. The shield is flanked by two golden arms holding a key and a sword. Above the shield is a purple and white decorative element.

Rosângela Maria de Carvalho
(atendimentorevistafonte@hotmail.com)

PROGRESSÃO TEMÁTICA

Progressão temática

- Diz respeito ao modo como os textos desenvolvem as ideias que apresentam (DANES, 1994 *apud* OLIONI, 2010).
- Diz respeito à estrutura informacional de um texto, o que exige a presença de elementos **dados** e de elementos **novos**. É com base na informação dada que se introduz a informação nova, com o objetivo de ampliar e/ou reformular os conhecimentos já existentes (KOCH, 1990).

Estrutura temática - perspectiva funcional da mensagem

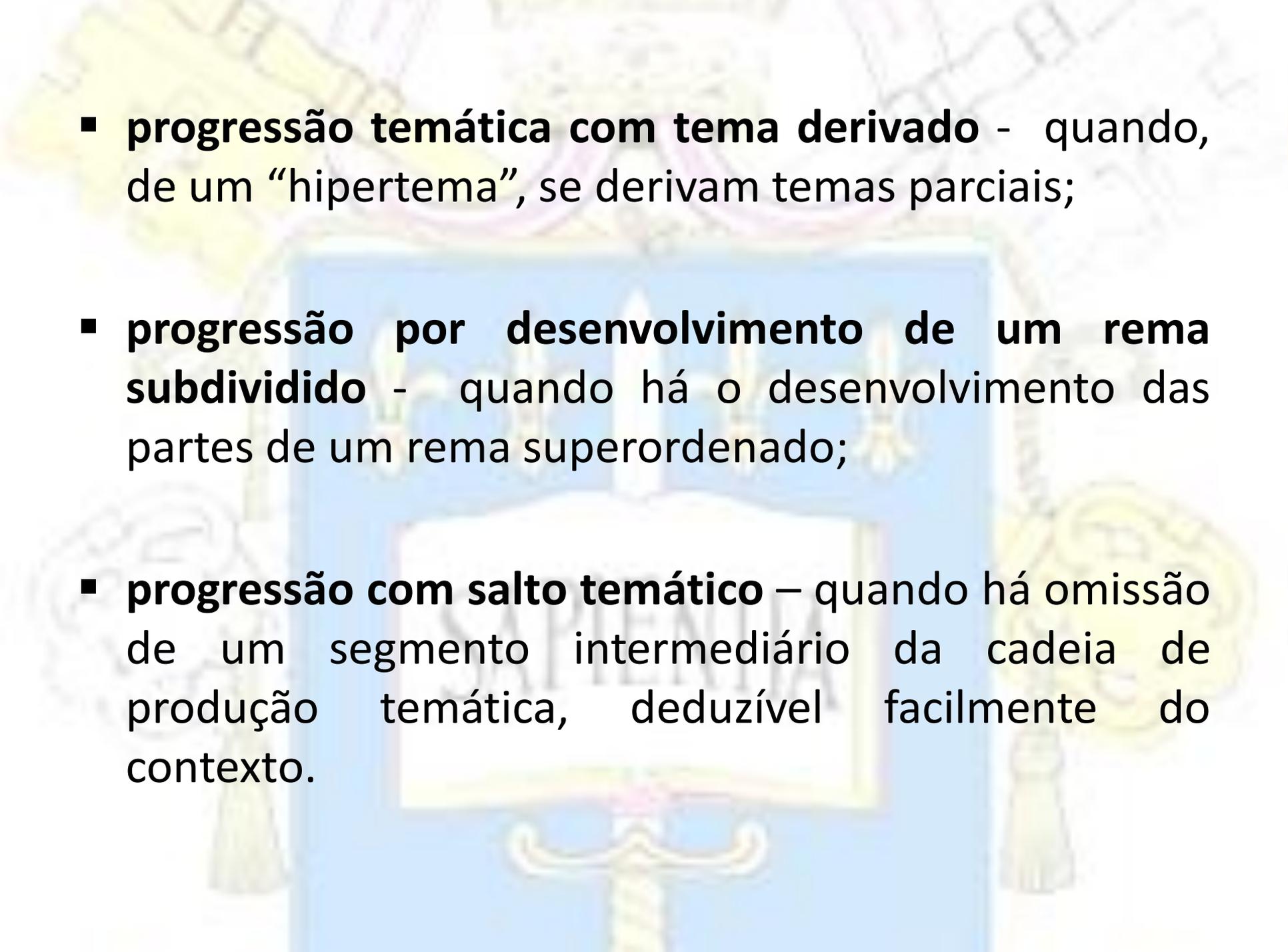
- **Tema** – ponto de partida representado pelo primeiro elemento ideacional da oração. O tema fornece o meio para o restante da mensagem, o rema (HALLIDAY, 1994 *apud* OLIONI, 2010).
- O **tema** localiza e orienta o enunciado dentro do seu contexto.
- O **tema** tem motivação discursiva.
- O **Tema** não é necessariamente tópico ou assunto da oração, exceto nas funções de sujeito.

- **Rema** – tudo o que vem na oração depois do tema. Para onde a oração se movimenta depois do ponto de partida. Parte na qual o tema é desenvolvido (HALLIDAY, 1994 *apud* OLIONI, 2010).
- Os **remas** são indicados como sucessões adequadas ao tema, que, por sua vez, é reiterado por meio de diversos recursos textuais, tais como: referência, elipse e substituição, conjunção e coesão lexical.

Tipos de progressão temática

Para Danes (1970 *apud* KOCH, 1990), a progressão temática pode ser de cinco tipos:

- **progressão temática linear** – quando o rema de um enunciado passa a tema do enunciado seguinte;
- **progressão temática com um tema constante** – em que a um mesmo tema, são acrescentados, em cada enunciado, informações remáticas;

- 
- **progressão temática com tema derivado** - quando, de um “hipertema”, se derivam temas parciais;
 - **progressão por desenvolvimento de um rema subdividido** - quando há o desenvolvimento das partes de um rema superordenado;
 - **progressão com salto temático** – quando há omissão de um segmento intermediário da cadeia de produção temática, deduzível facilmente do contexto.

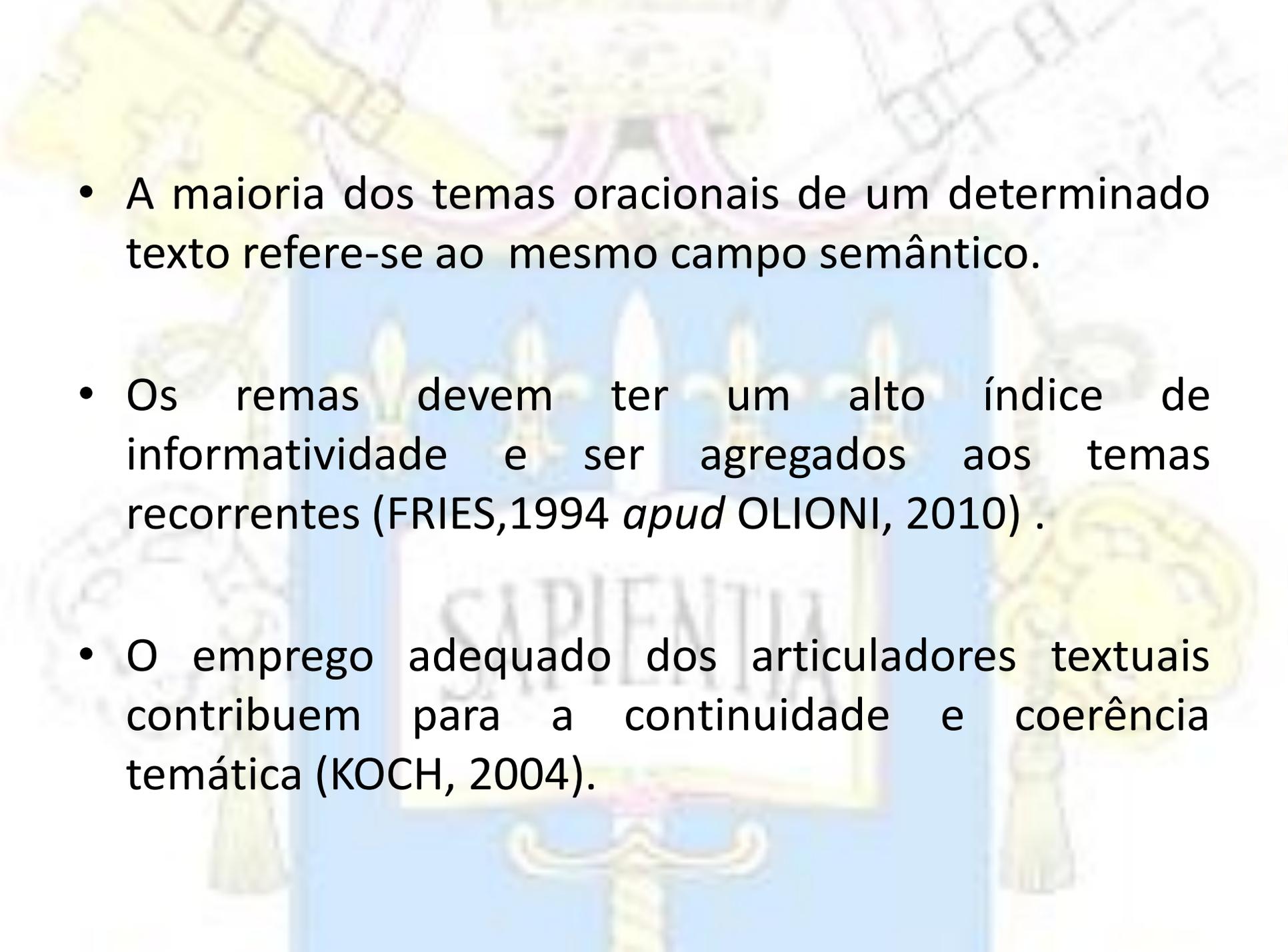
Recursos de manutenção temática

Koch (1990)

- **Encadeamento** - estabelece relações semânticas e/ou discursivas entre as orações, enunciados ou seqüências maiores do texto.
- Os encadeamentos podem ser por:
 - **justaposição** - dar-se com ou sem o uso de partículas sequenciadoras;
 - **conexão** – dar-se por conectores interfrásticos. Trata-se das conjunções, advérbios sentenciais e outras palavras de ligação.

Considerações importantes

- O **tema** é, em geral, informação dada já conhecida do leitor, ao passo que o **rema** traz a informação nova, aquela que é introduzida no texto pela primeira vez e é marcada pelas metafunções textual, interpessoal e ideacional de que trata Halliday (1994).
- Na organização de um texto é possível encontrar mais de um tipo de **progressão temática** (KOCH, 2004).

- 
- A maioria dos temas oracionais de um determinado texto refere-se ao mesmo campo semântico.
 - Os temas devem ter um alto índice de informatividade e ser agregados aos temas recorrentes (FRIES, 1994 *apud* OLIONI, 2010).
 - O emprego adequado dos articuladores textuais contribuem para a continuidade e coerência temática (KOCH, 2004).



Hélio Rodrigues Junior

(h-rodriques-junior@uol.com.br)

CRITÉRIOS DE TEXTUALIZAÇÃO

Textualidade: o que é?

“Chama-se textualidade ao conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frase.”

(COSTA VAL, 1991, p. 5.)

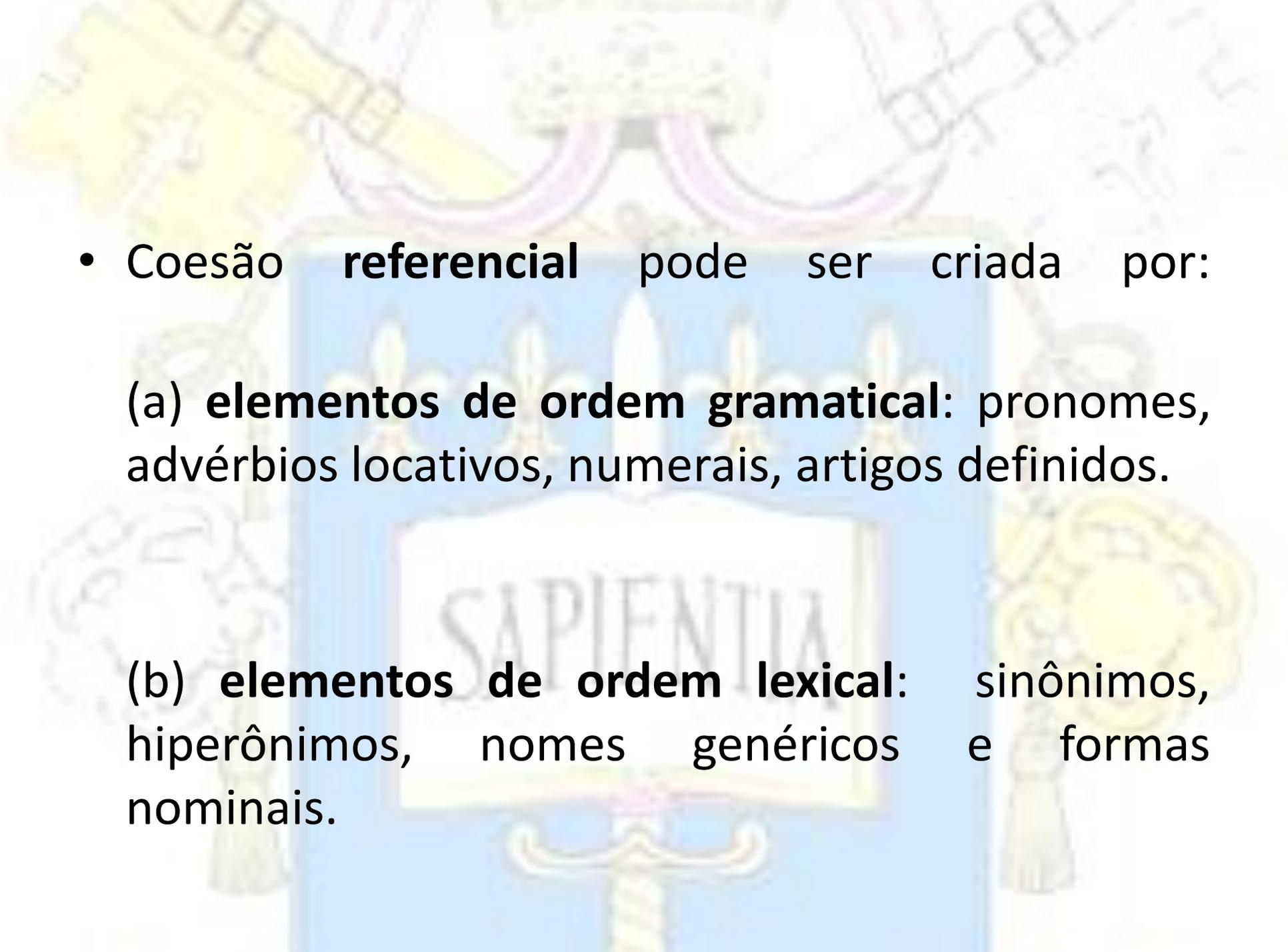
Beaugrande e Dressler (1981) apresentam sete critérios de textualidade:

- **coesão;**
- **coerência;**
- **intencionalidade;**
- **aceitabilidade;**
- **situacionalidade;**
- **informatividade;**
- **intertextualidade.**

Coesão

“Costumou-se designar por coesão a forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam, se interconectam, por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um ‘tecido’ (tessitura), uma unidade de nível superior à frase, que dela difere qualitativamente.” (KOCH, p. 35).

- 
- **Coesão remissiva e/ou referencial** – realizada por remissão ou referência a outros elementos do texto.
 - **Coesão sequencial** – realizada de forma a garantir a continuidade do texto (faz o texto progredir).



• **Coesão referencial** pode ser criada por:

(a) **elementos de ordem gramatical:** pronomes, advérbios locativos, numerais, artigos definidos.

(b) **elementos de ordem lexical:** sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos e formas nominais.

Favela (Jorginho Pessanha / Padeirinho)

Disponível em: <http://www.vermutecomamendoim.com/2009/01/favela.html>

(Consulta feita em 15/10/2012)

- Numa **vasta extensão**
Onde não há plantação
Nem ninguém morando **lá**
Cada um pobre que passa por **ali**
Só pensa em construir seu **lar**
E quando o primeiro começa
Os outros depressa
Procuram marcar
Seu **pedacinho de terra** pra morar
E assim a **região** sofre modificação
Fica sendo chamada de a **nova aquarela**
É aí que o **lugar** então passa a se chamar **favela**.
- Verde = elementos de ordem gramatical
- Vermelho = elementos de ordem lexical

Observe os exemplos

Escola possui um excelente time de futebol, **portanto** até hoje não conseguiu vencer o campeonato.

(manchete de um Jornal)

A escola possui um excelente time de futebol, **mas** até hoje não conseguiu vencer o campeonato.

Coerência

“De acordo com Beaugrande & Dressler, a coerência diz respeito ao modo como os elementos subjacentes à superfície textual entram na configuração veiculadora de sentido.” (KOCH, 2006, p. 40)

Entretanto, “sempre que se faz necessário um cálculo do sentido, com recurso a elementos contextuais – em particular os de ordem **sociocognitiva** e **interacional** -, já nos encontramos no domínio da **coerência**.” (KOCH, 2006, p. 46. Grifos nossos.)

Intencionalidade

“A intencionalidade refere-se aos diversos modos como os sujeitos usam textos para perseguir e realizar suas intenções comunicativas, mobilizando, para tanto, os recursos adequados à concretização dos objetivos visados; em sentido restrito, refere-se à intenção do locutor de produzir uma manifestação linguística coesa e coerente, ainda que esta intenção nem sempre se realize integralmente (KOCH, 2006, p. 42).”

Aceitabilidade

“A aceitabilidade é a contraparte da intencionalidade. Refere-se à concordância do parceiro em entrar no ‘jogo da situação comunicativa’ e agir de acordo com suas regras, fazendo o possível para levá-lo a um bom termo, visto que, como postula Grice (1975), a comunicação humana é regida pelo Princípio de Cooperação.”
(KOCH, 2006, p. 43).

Situacionalidade

A situacionalidade pode ser considerada em duas direções: (a) da situação para o texto e (b) do texto para a situação.

(a) Considera os elementos que tornam um texto relevante para uma dada situação comunicativa (contexto imediato, entorno sócio-político-cultural).

(b) Considera a reconstrução do mundo pelo produtor de acordo com suas experiência, seus objetivos, propósitos, convicções, crenças etc. e leva em conta os propósitos, as perspectivas e as convicções do interlocutor.

Informatividade

“A informatividade diz respeito, por um lado, à distribuição da informação no texto, e, por outro, ao grau de previsibilidade/redundância com que a informação nele contida é veiculada (KOCH, 2006, p. 41).”

Intertextualidade

“A intertextualidade compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um dado texto depende do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relações que um texto mantém com outros textos.” (KOCH, 2006, p. 42).

Observação dos critérios de textualidade em redação produzida por aluno do 3º do Ensino Médio.

Para um bom desenvolvimento de um indivíduo na sociedade, é necessário que o mesmo saiba discernir o certo do errado. No caso da criança, ela adquire esse conhecimento através do que seus pais, responsáveis legais, as ensinam. A lei nº 8.069, conhecida como E.C.A. (Estatuto da Criança e do Adolescente) dá a garantia ao menor de que ele não será severamente punido, humilhado ou até mesmo ameaçado. Por um lado isso é bom, pois muitos adultos estapelam na hora de disciplinar a criança, tratando-a como "objeto", sem vontade e/ou sentimentos. Porém a criança até uma determinada idade não tem total capacidade de entendimento, o que gera a necessidade, muitas vezes, de uma disciplina mais rígida, pois apenas o diálogo não adianta.



Adriana Eugênia Antony Afonso
(profadrianaantony@gmail.com)

REESCRITA / RETEXTUALIZAÇÃO

Aspectos relevantes da escrita

- **Perspectiva Sociocognitiva interacional**
 - A língua é tida como fenómeno interativo e dinâmico;
 - preocupa-se com os processos de produção de sentido situados em um contexto sócio-histórico.
- **Texto**
 - Beaugrande (1997) - evento comunicativo em que convergem ações de natureza linguística, cognitiva e social.

Retextualização

- Segundo Marcuschi (2008, p.46):

É “um processo que envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido e evidenciam uma série de aspectos nem sempre bem compreendidos da relação oralidade-escrita.”

Utilizada pela primeira vez por Neuza Travaglia – Tese: **A tradução numa perspectiva textual** (1993).

Possibilidades de retextualização

- Fala → escrita (entrevista oral → impressa)
- Fala → fala (conferência → tradução simultânea)
- Escrita → fala (texto escrito → exposição oral)
- **Escrita → escrita (texto escrito → resumo escrito)**

Importante!

- *Tanto a escrita como a fala variam.* Isso quer dizer que devemos observar os gêneros aos quais o texto pertence para assim analisá-lo.
- Devemos observar, também, o texto dentro do fator **CONTEXTUALIZAÇÃO** para podermos defini-lo, pois é traçando essa relação que ele será ***compreendido e produzido.***

Atividades envolvidas na retextualização

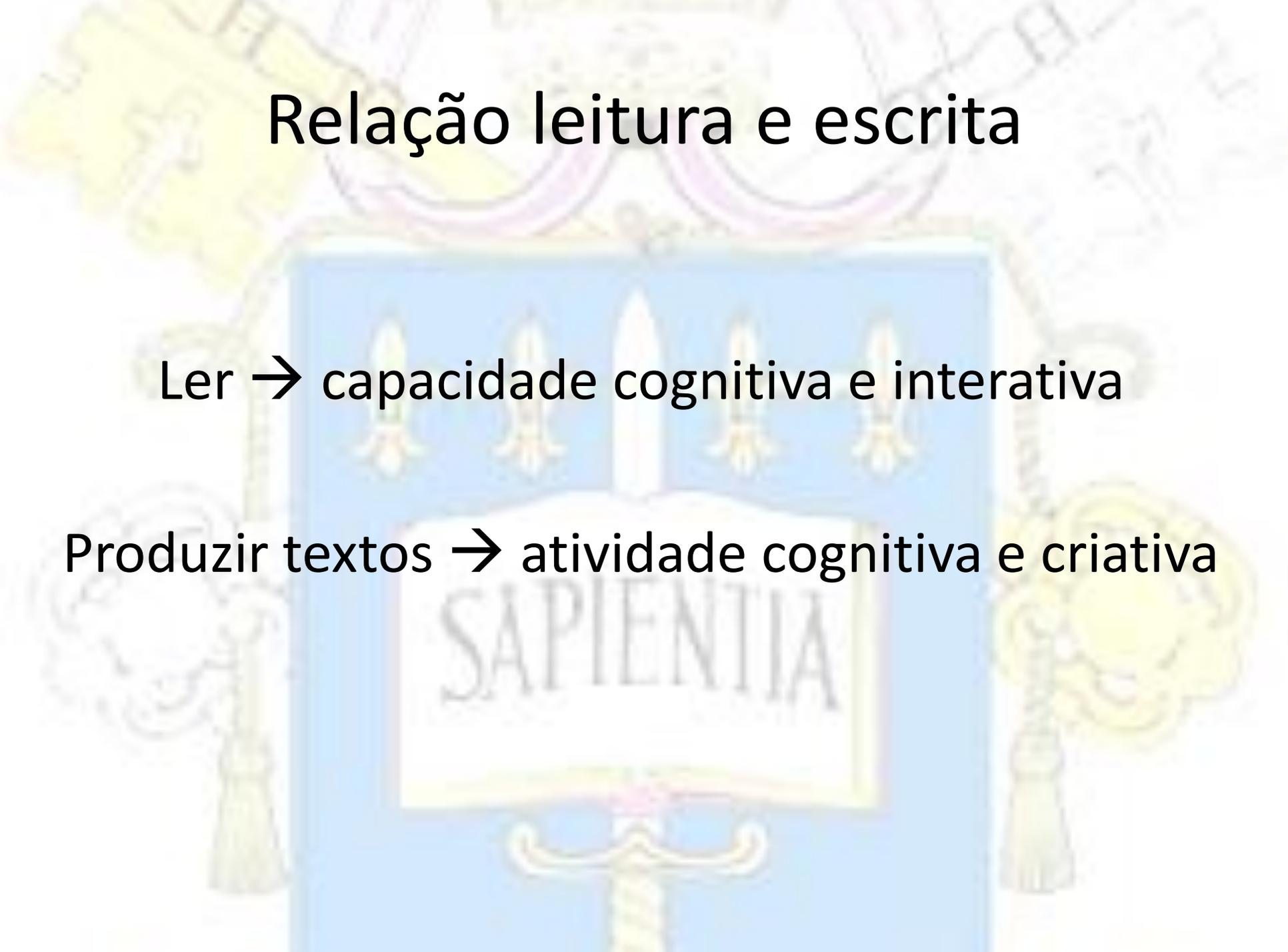
- **Compreensão:**

- Atividade cognitiva das mais importantes, que servirá de base à atividade proposta;
- contempla operações de inferência, inversão e eliminação.

- **Reformulação:**

- Ações rotineiras realizadas por meio de jogos linguísticos;
- contemplam operações de acréscimo, substituição e reordenação.

Relação leitura e escrita



Ler → capacidade cognitiva e interativa

Produzir textos → atividade cognitiva e criativa

The background of the slide features the coat of arms of the University of Coimbra. It consists of a blue shield with a white sword pointing upwards in the center, flanked by four golden fleur-de-lis. Below the shield is a white banner with the word 'SAPIENTIA' written in blue. The shield is surrounded by a golden border with various heraldic elements, including a golden key on the left and a golden tassel on the right.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO TEXTUAL

O TEXTO COERENTE

Metarregras de Charolles (1978)

- Criadas com o intuito de observar no texto o sistema de regras subjacentes que o constituem, levando em consideração a competência do falante e a *capacidade de produção e recepção*.

Um texto coeso e coerente deve satisfazer a quatro requisitos:

- **A repetição (ou continuidade)**
Retomada de elementos no decorrer do texto (recursos linguísticos ou ideias).
- **A progressão**
Acréscimo de novas informações ao texto.
- **A não-contradição**
Coerência: Ideias compatíveis entre si e com o mundo a que se referem.
Coesão: uso de elementos linguísticos adequados.
- **A relação (ou articulação)**
Forma como as ideias se organizam no interior do texto.

The background of the image is the coat of arms of the University of São Paulo. It features a central shield with a blue field containing four golden fleur-de-lis and a white quill pen. Below the shield is an open book with the word 'SAPIENTIA' written on it. The shield is surrounded by a golden border with various symbols, including a key and a scroll.

Textos de alunos do Ensino Fundamental

EVIDÊNCIAS PRÁTICAS

A violência social tem acentuado no decorrer dos tempos, devido a vários fatores como: o desemprego, o analfabetismo e a discriminação social.

A primeira causa que conduz vários indivíduos a violência é o desemprego, constante em nossos dias e que sem terem condição de trabalho, ficam angustiados, deprimidos e partem para o assalto, sequestro, com armas, ferindo homens inocentes e vítimas da revolta dos violentos.

Já a segunda, impede a valorização de várias pessoas dentro da sociedade, distanciando homens de nossa cultura e informação, tornando-os rudes, agressivos e levando-os a violentarem pessoas, tanto fisicamente como moralmente.

Por último, a discriminação social leva à separação de classes, tornando prejudicados os humildes, sem chance de integração social, que assumem papéis secundários e muitas vezes desprezíveis. O Povo sente na carne e nasce um clima de rivalidade acentuada, que acarreta o ódio e conseqüentemente, leva ao crime.

Portanto, se levarmos em consideração estas três causas citadas acima, observaremos que são fortes e levam o homem ao desespero. Devemos superá-las através da conscientização dos problemas, resolução dos mesmos, acabando com as limitações sociais e fazendo justiça à massa popular.

A violência em nosso país esta a cada dia que passa se acentuando mais, isto devido a diversos fatores podemos citar o fator econômico a ganância do homem pelo dinheiro, o desemprego dos pais, a falta de moradias, alimentação e educação impedem o de criar seus filhos dignamente daí a grande violência da sociedade o menor abandonado, que sozinho sem ter uma mão firme que o conduza pela vida, parte para o crime o roubo na tentativa de sobreviver.

A falta de terra para nossos índios contribuindo assim para extinção da espécie. A matança sem controle de nossos animais, a poluição de nossas águas pelas indústrias e a destruição de nossas matas em nome de um progresso uma tecnologia importada a custo do sacrifício econômico financeiro de nosso povo. (...)

O homem como fruto do meio

O homem é produto do meio social em que vive. Somos todos iguais e não nascemos com o destino traçado para fazer o bem e o mau.

O desemprego, pode ser considerado a principal causa de tanta violência. A falta de condições do indivíduo em alimentar a si próprio e a família.

Portanto é coerente dizer, mais emprego, menos criminalidade. Um emprego com salário, que no mínimo suprisse o que é considerado de primeira necessidade, porque os sub-empregos, esses, não resolvem o problema.

Trabalho não seria a solução, mas teria que ser a primeira providência a ser tomada.

The background of the image is the coat of arms of the University of Coimbra. It features a central shield with a blue field containing four golden fleur-de-lis and a central white sword. Below the shield is an open book with the word 'SAPIENTIA' written on it. The shield is surrounded by a golden border with various symbols, including a key and a scroll.

APLICAÇÃO TEÓRICA

Aplicação teórica

Considerando os textos recebidos, elabore:

- (1) uma **proposta de correção** que leve em conta a referenciação, a progressão temática, os princípios de textualização.
- (2) uma **proposta de atividade** de retextualização.

BIBLIOGRAFIA

- ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W. V. **Introduction to text linguistic**. London: Longman, 1981.
- BEAUGRANDE, R. **New foundations for a science of text and discourse: cognition, communication and freedom of access to knowledge and society**. Norwood, New Jersey, Ablex Publishing Corporation, 1997.
- CHAROLLES, Michel. Introdução aos problemas da coerência dos textos (abordagem teórica e estudos das práticas pedagógicas). In: GALVES, Charlotte et alii. **O Texto: leitura e escrita**. Campinas: Pontes, 1988.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual**. São Paulo, Cortez, 2004.
- _____. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009
- _____. **A coesão textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1990.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2008a.
- _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008b.
- MARQUESI, Sueli Cristina. Escrita e reescrita de textos no ensino médio. In: ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de Língua Portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011.
- OLIONI, Raimundo da Costa (2010). **Tema e n-rema: a construção do fluxo da informação em textos narrativos sob uma perspectiva sistêmico funcional**. 200 p. Tese (Doutorado em linguística aplicada) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp.133125.pdf
- VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

AVALIAÇÃO



Aspectos destacados (positivos):

- organização do tempo;
- consonância entre teoria e prática;
- pertinência dos aspectos teóricos (referências);
- visão do “horizonte discursivo”;
- exposição clara e objetiva;
- harmonia entre os membros do grupo;
- simpatia dos membros do grupo;
- esclarecimento de dúvidas.

Sugestões:

- dedicação de mais tempo à abordagem teórica;
- realização de atividades **durante** o Seminário e não ao final;
- divisão da Oficina em módulos;
- periodicidade de encontros.